



SIMVETRS

A Medicina Veterinária no Brasil foi profundamente afetada com a notícia da autorização pelo Ministério da Educação (MEC), de um curso na modalidade Ensino à Distância. As mídias sociais divulgaram o repúdio de entidades, profissionais e estudantes, até que ontem foi veiculado um comunicado do centro universitário que criou o curso, desmentindo, entregando ao MEC a responsabilidade pelo engano e afirmando ser o curso presencial. Nessa altura, enquanto espera ansiosa a informação verídica (que por enquanto pertence ao MEC), a comunidade da medicina veterinária deve fazer uma reflexão sobre a profissão e sua valorização.

A medicina veterinária possui diretrizes curriculares desde 2003, onde, além dos conteúdos técnicos referentes à produção animal e de alimentos, saúde animal e proteção do meio ambiente, deve propiciar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e estímulo a educação permanente. Os cursos de medicina veterinária devem assegurar a formação nas áreas específicas da profissão, quais sejam sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, garantindo as competências técnicas relativas a ética, interpretação de sinais clínicos e exames, identificar fatores causadores das doenças e realizar sua prevenção e controle, diagnosticar, realizar diagnósticos individuais e populacionais, se responsabilizar pela inspeção sanitária de produtos de origem animal, elaborar produtos biológicos como vacinas, dentro de um elenco de pelo menos dezessete competências estabelecidas legalmente. Nestas diretrizes também está previsto que o curso de medicina veterinária deve criar mecanismos de aproveitamento dos conhecimentos através de práticas e estudos e estas práticas diversas são programas de iniciação científica e extensão universitária, monitorias e estágios e estudos complementares e cursos. Estes podem ser feitos a distância, o que quer dizer que podem ser realizados autonomamente. No caso da medicina veterinária, que tem essa vocação prática, é natural que a maioria destas atividades sejam supervisionadas presencialmente.

A veterinária é uma ciência da área da saúde e que amparada por isso, não pode ser oferecida a distância. O Conselho Nacional de Saúde tem deliberado esta resolução em 2016, considerando “os prejuízos que tais cursos podem oferecer à qualidade da formação... riscos que estes profissionais possam causar à sociedade, ... , refletindo uma formação inadequada e sem integração ensino/serviço/comunidade”. Entretanto, esta resolução do CNS refere-se apenas a quatro dos cursos relacionados da área da saúde.

Este é o panorama que existe para a criação de cursos de veterinária (e já são mais de 250 no país, o que de longe parece um exagero). Então, sim, há brechas nos diplomas legais que poderiam permitir a abertura de cursos de medicina veterinária na modalidade EAD.



SIMVETRS

De outro lado, existe uma resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária que regulamenta as áreas da Medicina Veterinária que devem ser oferecidas exclusivamente na forma presencial conforme redação: “As disciplinas ou unidades curriculares vinculadas ao exercício profissional da Medicina Veterinária e seus conteúdos teórico-práticos, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, devem ser ministradas nos cursos de graduação de medicina veterinária exclusivamente sob a modalidade presencial”. Assim, o médico veterinário professor ou tutor de uma turma de alunos nestas áreas, que use a modalidade EAD estaria infringindo uma regra do seu conselho profissional.

Baseados nestas informações, cabe a comunidade da medicina veterinária refletir sobre a profissão e o que é possível fazer para que cursos como este não sejam criados. Da mesma forma, pensar nas ações de valorização da profissão, não apenas aquelas promovidas por entidades. O que nós, médicos veterinários, fazemos para valorizar nossa profissão? Como a comunidade nos vê? Como informar a comunidade da nossa profissão e melhorar o entendimento de todos sobre a importância para a saúde que nossa profissão possui?

O Sindicato dos Médicos Veterinários no Estado do Rio Grande do Sul (Simvet/RS) repudia a formação incompleta dos graduandos em medicina veterinária, em qualquer modalidade. A formação em EAD é incapaz de oportunizar aos alunos a experiência suficiente e adequada para que eles se tornem profissionais criteriosos e éticos. Por isso, dentro do seu escopo e atribuições, se posiciona contra a criação deste ou de qualquer outro curso de graduação nesta modalidade.